**OS CONHECIMENTOS AFRICANOS – METALURGIA**

**No filme “Pantera Negra” (EUA, 2018), uma nação africana fictícia (Wakanda) praticamente desconhecida pelo resto do mundo construiu uma civilização secreta de alta tecnologia baseada no metal “vibranium”.**



**Assista ao trailer do filme, caso ainda não o conheça:** <https://youtu.be/wL4a4MafSjQ>

**Apesar de ser uma obra de ficção, o filme é baseado em informações históricas reais. Alguns povos africanos são conhecidos por terem desenvolvido um profundo conhecimento das técnicas de metalurgia e de trabalho com metais. Sobre isto, leia o texto abaixo e faça a atividade:**

**Transferência de tecnologia para o Brasil por escravos africanos**

Guadalupe do Nascimento Campos

Doutora em Ciência dos Materiais e Engenharia Metalúrgica

Pesquisadora do Instituto de Arqueologia Brasileira - IAB (2009)

A mão-de-obra escrava do Rio de Janeiro, proveniente do continente africano, no Brasil Colonial, pertencia em sua maioria ao grupo linguístico Bantu, localizado nas regiões que atualmente correspondem a países como Congo, República Democrática do Congo (antigo Zaire), Angola e Moçambique.

Esses grupos não apenas trouxeram sua mão-de-obra para os serviços domésticos, plantações de cana-de-açúcar e posteriormente o café, como também tiveram importante papel na formação da nação brasileira, com suas tradições manifestadas na alimentação, língua, dança, música, religião e tecnologia.

A contribuição do negro para o Brasil inclui atividades ligadas à tecnologia, como a confecção de cerâmica (exercida pelas mulheres) e de peças de metais. Esses escravos africanos pertenciam a grupos que tinham conhecimentos técnicos avançados, pois faziam parte de uma cultura de especialistas. Entre esses grupos, os Bantus eram conhecidos como "o povo que detinha o segredo da metalurgia", exímios metalurgistas, que conheciam e controlavam a temperatura do forno e a composição do material para a fundição. Através do estudo da arqueometalurgia, pode-se constatar a sofisticação dessa tecnologia de fundidores usada na confecção desses metais, considerados superiores à indústria europeia da época.

Os grupos africanos apresentavam uma relação especial com o metal, principalmente, o ferro. O valor atribuído a ele se distingue da cultura europeia que o considerava unicamente utilitário, um material sem beleza estética. Vale notar que a África passou diretamente da Idade da Pedra para a do Ferro, sem passar pelo período denominado Idade do Bronze. Em outros locais e culturas, a tecnologia do bronze (formado por ligas de cobre com outros metais como estanho ou zinco) antecedeu a do ferro. Isso porque o cobre é encontrado na natureza pronto para ser trabalhado. O ferro, por sua vez, exige temperaturas de fusão muito mais altas e se encontra na natureza quase sempre misturado a outros elementos, o que significa que precisa ser extraído e depurado para ser utilizado. No continente africano, o surgimento e desenvolvimento dessas duas tecnologias ocorreram no mesmo período.

Os típicos artefatos confeccionados pelos grupos africanos eram: enxadas, machados, enxós e pontas de lança. Esses artefatos tinham, além de uma função utilitária, um caráter simbólico. A enxada poderia ser apenas uma ferramenta ou simbolizar uma oferenda mortuária, um dote, um talismã protetor representando autoridade, saúde, status social, e fazer parte de rituais secretos.

Um dos prováveis motivos de o ferro estar relacionado a papéis sociais é que apenas alguns indivíduos escolhidos recebiam de seus antecessores os conhecimentos da metalurgia. Conhecimentos que acreditavam terem sido passados pelos próprios deuses aos ancestrais daquele grupo.

Para essas culturas, o poder estava relacionado com o conhecimento da metalurgia, pois, através do fabrico desses artefatos metálicos, obtinham-se melhores condições de trabalho nas suas atividades agrícolas e domésticas, assim como nas práticas militares, pela utilização de armas mais potentes e eficazes, objetivando a defesa de seus territórios.

Toda essa tradição africana foi transferida para a América por intermédio do tráfico de escravos, onde se pode questionar, atualmente, qual era o papel desses especialistas na produção de artefatos metálicos no Brasil.

No Brasil colonial, muitos desses especialistas eram comprados como escravos por senhores de engenho para o abastecimento de ferramentas em geral, pois havia uma necessidade de que trocassem constantemente os utensílios, pelo desgaste dos mesmos. Os produtos comumente utilizados para a manutenção dos engenhos eram, em sua maioria, materiais ferrosos, como machados, enxadas e foices.

Diversos artefatos encontrados em antigos engenhos podem ser produtos do trabalho de escravos, que aqui deram continuidade ao seu ofício de ferreiros, além da possibilidade de alguns utensílios terem sido trazidos da África. A transferência do trabalho do ferro ocorrida no Brasil está relacionada diretamente com a tecnologia do cadinho, que é um recipiente de argila refratária utilizado em operações químicas a temperaturas elevadas.

As práticas metalúrgicas têm história. Através da reconstrução de uma tecnologia pode-se recuperar a história dos grupos que a empregavam. Pela história das técnicas pode-se compreender as tecnologias específicas do Brasil Colonial e Imperial, fazendo emergir a identidade cultural do país por meio da contribuição dos grupos étnicos que a formaram.

Adaptado de: http://www.arqueologia-iab.com.br/publications/download/14

**1. Por que, para as sociedades africanas metalúrgicas, podemos afirmar que “o poder estava relacionado com o conhecimento da metalurgia”? Explique com suas próprias palavras.**

Resposta1:

**2. Quando falamos que algo possui um valor “simbólico”, queremos dizer que aquilo possui algum significado especial, muito além de seu valor prático. Explique com suas próprias palavras o valor simbólico da metalurgia para os africanos.**

Resposta2:

**Caso tenha dúvidas com a atividade, chame o professor no Google Hangouts durante o horário de aula: *vinicius.araujo.ieijf2@gmail.com***

**DPO:**